

ORIENTAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DO TEATRO: relato de experiência

Tue Jollo NAZIMA^aCarla Regina Bianchi CODO^bIrani Aparecida Dalla Costa PAES^cGreicelene Aparecida Hespanhol BASSINELLO^d

RESUMO

O teatro pode ser visto como jogo dramático e como método educativo, pois consegue alcançar a criança em sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração. Este artigo é um relato de experiência de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem em orientar crianças através do teatro em uma creche da rede pública de um município do interior do Estado de São Paulo. O objetivo foi relatar os benefícios de orientar através do teatro, crianças de dois anos a quatro anos de idade, inseridas em uma pré-escola municipal. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi um diálogo com a revisão de literatura articulada ao relato de experiência. Conclui-se que o teatro pode ser inserido como uma ferramenta de educação em saúde, diversificando o modo de ensinar à criança, ultrapassando a simples condução de conhecimentos, possibilitando o envolvimento e a integração.

Descritores: Educação em saúde. Cuidados de enfermagem. Saúde da criança.

RESUMEN

El teatro puede ser visto como juego dramático y como método educativo, pues consigue alcanzar al niño en su globalidad, abarcando la creatividad y el aprendizaje por medio de la relajación. Este artículo es un relato de experiencia de alumnos del Curso de Grado en Enfermería, al orientar a niños de dos a cuatro años de edad que asisten a un jardín de infantes municipal. La metodología adoptada para el desarrollo del trabajo fue un diálogo, con una revisión de la literatura articulada al relato de experiencia. Se llegó a la conclusión de que el teatro puede ser planteado como una herramienta de educación en salud, diversificando la manera de enseñar al niño, superando la simple transmisión de conocimientos, posibilitando la participación y la integración.

Descriptores: Educación en salud. Atención de enfermería. Salud del niño.

Título: Orientación en salud por medio del teatro: relato de experiencia.

ABSTRACT

Theater could be considered as a dramatic game and as an educational method, because it reaches the child as a whole, encompassing creativity and learning through entertainment. This article is a report of nursing students' experience in guiding children through theater in a public nursery located in the interior of São Paulo state. The objective was to report on the benefits of using theatre with children. The methodology to develop the study was a dialogue based on literature review articulated with the account of experience. It was concluded that theater can be used as an important educational tool, diversifying the way of teaching children, surpassing the simple pass on of knowledge, increasing involvement and integration.

Descriptors: Health education. Nursing care. Child health (public health).

Title: Health guidance through theater: an experience account.

^a Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas), São Paulo, Brasil.

^b Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAENF) e do Grupo de Estudo da Saúde da Criança e do Adolescente (GESCA). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Departamento de Enfermagem da Uniararas, São Paulo, Brasil.

^c Mestre em Educação. Docente do Departamento de Enfermagem da Uniararas, São Paulo, Brasil.

^d Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Comunitária de Santa Bárbara e das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A disciplina de saúde da criança e do adolescente é oferecida no sexto semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas). Um dos cenários das aulas práticas é uma creche – estabelecimento destinado a dar assistência a crianças de seis meses a quatro anos de idade. Neste contexto, uma das tarefas a serem cumpridas pelos discentes é realizar orientação em saúde para as crianças de dois anos e meio a quatro anos de idade, o que se tornou um desafio devido à pequena idade da população alvo e às possibilidades efetivas de comunicação nesta faixa etária.

Tendo como fundamentação teórica os aportes da educação em saúde, optou-se em utilizar o teatro como uma ponte entre os estudantes de enfermagem e as crianças. O teatro pode ser visto como um jogo dramático completo, pois consegue alcançar a criança em toda a sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração, conseguindo desta maneira elevar o grau de conhecimento desta população.

A criança pode ser considerada como um ser dependente, que necessita dos adultos para que tenha suas necessidades essenciais supridas, sendo, portanto, importante ressaltar que este período considerado como primeira infância é o momento mais crítico, no que se refere ao desenvolvimento físico e cognitivo⁽¹⁾.

Nesse ponto, a criança deve ter o direito de observar e aprender sobre o que ocorre no seu cotidiano. Este é o alicerce para qualquer ser humano conseguir administrar os fatos ocorridos, o que contribui para o seu crescimento. As práticas culturais e educativas são intervenções para o crescimento humano; vale, ainda, ressaltar o papel das escolas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Neste sentido, as escolas de educação infantil corroboram para desenvolver a imagem positiva das crianças, ampliar suas relações sociais, estabelecer vínculos, usar diversas linguagens, conhecer as manifestações culturais bem como outras fontes educativas.

É importante que o enfermeiro, enquanto educador em saúde, esteja familiarizado com as fases de desenvolvimento cognitivo da criança para poder adequar as suas ações ao nível de compreensão da

criança de acordo com a sua faixa etária. Isso requer dele a busca de alternativas que não compõem o seu cenário de formação profissional.

Por isso, para orientar crianças, faz-se necessário o emprego de recursos lúdicos que auxiliem a comunicação e as entretenham, surgindo assim o teatro como uma opção dentre as várias ferramentas de educação em saúde.

O teatro é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos tempos atuais, despertando a criatividade e o faz-de-conta⁽²⁾.

Sabe-se que, no processo educativo natural, os indivíduos aprendem por meio das experiências trocadas com o meio a sua volta e com os outros seres. Isto fornece subsídios para que o indivíduo compreenda e transforme a realidade na qual está inserido, propiciando uma capacitação indecifrável⁽³⁾.

A educação em saúde começa quando o indivíduo traz consigo um conhecimento prévio sobre o assunto dito em questão. Se, logo após o aprendizado, o conteúdo for colocado em prática, este conhecimento será retido a longo tempo, sendo que, para tornar este aprendizado permanente, seria necessário reforçá-lo continuamente⁽⁴⁾.

Compreende-se então que o educador busque inovações, empregando acima de tudo um trabalho sistemático e estratégico, já que a educação é dirigida à criança. Portanto, antes de planejar o processo de ensino, é primordial conhecer as necessidades e as características do público, determinando o objetivo a ser atingindo.

Seguindo corretamente esses passos, acredita-se que o processo ensino-aprendizagem alcance a meta almejada. Assim, nosso objeto no presente estudo é relatar os benefícios de orientar, por meio do teatro, crianças inseridas em uma creche municipal e refletir sobre a contribuição desta estratégia de educação em saúde nos espaços formativos da área de enfermagem.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de alunos do sexto período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Uniararas, que consistiu em orientar crianças através do teatro em uma creche da rede pública de um município do interior do Estado de São Paulo.

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se a revisão de literatura, que consiste no agrupamento de toda literatura existente sobre determinado assunto, sendo que o pensamento dos diversos autores é analisado de maneira crítica em relação a contribuições positivas ou não que tenham ocorrido a um longo período, facilitando o acúmulo de conhecimento e propiciando a habilitação tanto de quem produz quanto daqueles que consomem o estudo produzido^(5,6).

Considera-se, portanto, que a revisão de literatura forneceu bases para a discussão e entendimento do uso do teatro como mais um instrumento de trabalho a ser utilizado pelo enfermeiro.

O TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O teatro é uma arte dramática embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, que engloba a criatividade e o aprendizado por meio da descontração proporcionada ao público, principalmente às crianças, que utilizam a imaginação ajudando a exercitar a linha de raciocínio. Por seu intermédio, pode-se demonstrar cenas do cotidiano e momentos na escola, entre amigos e com a família. Essa escolha depende do tema em questão e o público que se deseja atingir⁽²⁾.

Neste sentido, existem diferentes formas do profissional da saúde utilizar a comunicação; cabe a ele identificar qual a maneira mais benéfica de ampliar o potencial da ação educativa⁽⁷⁾.

É de extrema importância a utilização de alguns truques e estratégias no momento da realização da ação⁽⁸⁾. Para que tudo isso funcione, existem algumas recomendações que podem positivar o desempenho do comunicador. É relevante que, antes da apresentação, o ator esteja por dentro do assunto a ser dito, evitando assim que ele transmita insegurança diante de alguma fala. Deve-se dar mais ênfase às partes mais excitantes e de maior imaginação da história, deixando-a totalmente atrativa, sem cansar o público, sendo necessária a utilização de uma linguagem simples. É permitido que o contador dê liberdade aos participantes interagirem com a história; possibilitando motivação e absorção de conhecimento.

A partir do esquema conceitual, o teatro representa o entendimento de que estamos diante

de um fenômeno, caracterizando e propondo sua organização. Diante disso, torna-se possível retirar um modelo prático, definindo a maneira de avaliar e intervir, a partir dos resultados esperados.

Como percurso, ao cogitarmos estes pressupostos com os que norteiam as práticas educativas em saúde, partimos do princípio de que devemos conhecer o tema a ser trabalhado através dos conhecimentos que as crianças têm, respeitando-os, o que implica em saber ouvir e respeitar culturas, saberes e linguagens, estabelecendo um diálogo com a sua realidade.

Durante todo o período do Curso de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro adquire habilidades que o capacitam a desenvolver o processo educativo em saúde, valorizando as ciências humanas, abordando aspectos pedagógicos para mediar conhecimentos que contribuem tanto para a saúde individual quanto para a coletiva⁽⁹⁾.

É imprescindível que o profissional que atua na área de saúde saiba lidar com gente. Afinal, este profissional tem como alicerce do trabalho as relações humanas⁽⁹⁾. Além disso, a educação em saúde faz parte de nosso cotidiano como papel intrínseco nos diferentes cenários de trabalho⁽¹⁰⁾.

A criança possui aspectos específicos de aprendizado. Educá-la com relação a sua saúde não é uma tarefa fácil; sendo assim, o teatro pode ser um instrumento que possibilite esta educação em saúde de maneira efetiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O teatro foi realizado com o intuito de promover orientação em saúde sobre o tema “alimentação saudável”. O objetivo foi proporcionar informações simples e concisas que aprimorassem positivamente o conhecimento dessas crianças quanto a uma boa alimentação.

O teatro ultrapassa a atividade de brincar para enfatizar a atitude e o interesse, alcançando a criança em toda sua globalidade. Toda criança ao brincar dramatiza o seu mundo do faz-de-conta, e a linguagem do teatro propicia uma aproximação da criança com o tema a ser abordado⁽²⁾.

Nessa instituição, as crianças a partir de dois anos e meio têm acesso a diversos tipos de alimentos e são incentivadas a realizar “*self-service*”, ou seja, tem autonomia e liberdade de escolha no horário das refeições, o que contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Na mesa, são colocados recipientes com porções de arroz, feijão, alguma carne, verdura e frutas para a criança escolher. Após algumas refeições, pôde-se perceber por meio de observação não-participante que as mesmas tinham pouca aceitação das verduras e legumes, o que pode estar relacionado a questões culturais e sociais, surgindo, assim, a necessidade de realizar orientação em saúde.

A educação em saúde no ambiente escolar só é efetiva quando suscita a necessidade de modificar os fatores que impedem os alunos de terem uma vida saudável. Neste sentido, destaca-se que a educação em saúde deve fazer parte do cotidiano dos alunos de forma a contribuir para formação de valores e mudanças de atitudes⁽¹¹⁾.

Diante disso, foi pactuada, junto ao grupo de estagiários de enfermagem, a utilização de métodos pedagógicos ou de orientação que pudessem cativar a atenção das crianças sem que elas se cansassem.

Para trabalhar orientação em saúde, foi eleito o método ilustrativo do teatro, em que se concluiu que seria a forma mais adequada de entreter a criança e alcançar o objetivo do estágio, sem deixar de lado o lúdico e a descontração.

O processo da dramatização deve ser realizado de maneira sistematizada, obedecendo algumas etapas: a elaboração da redação ou texto, a leitura do mesmo pelo grupo, a definição dos personagens e escolha definitiva dos atores para os papéis determinados, verificação do tempo a ser utilizado, a iluminação, o tipo de cenário e, por fim, a apresentação⁽²⁾.

Assim, para a realização da estratégia educativa, foi construído um texto que continha frases que se referiam aos benefícios de uma boa alimentação, adaptadas à linguagem infantil. Na construção do teatro, preocupou-se em aliar uma linguagem clara e a utilização do mundo de fantasias no cenário. A escolha do vestuário foi semelhante à de alguns dos personagens de desenho animado, como "Alice no País das Maravilhas" e "Meninas Super-Poderosas".

Durante a execução do teatro, os personagens convidavam a platéia a interagir com o contexto, deixando que eles expusessem suas idéias, ajudando a relacionar e a absorver o conteúdo dito em questão.

O modelo lúdico ultrapassa a atividade de brincar para incluir a atitude e o interesse, fazendo, assim, que a criança permaneça em seu mundo, alcançando a filosofia holística⁽¹²⁾.

Naquele mesmo dia durante o horário de refeição, as crianças que haviam assistido ao teatro demonstraram uma mudança de atitude positiva, o que nos leva a considerar que o teatro pode ser utilizado como mais uma ferramenta de trabalho da enfermeira pediátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro, em sua forma ilustrativa e em sua linguagem diferenciada, consegue interagir e aproximar-se do mundo da criança, podendo se tornar um instrumento importantíssimo, contribuindo diretamente na educação da mesma, e tornando-se mais um meio de promover a educação em saúde em crianças de baixa idade.

Diante dos resultados apresentados com a técnica da dramatização, evidenciou-se que as crianças foram capazes de se entreter, representar e construir suas próprias idéias e interpretar a história, aplicando-a de acordo com os acontecimentos e comportamentos que ocorrem em seu cotidiano, o que pôde ser observado durante o período da alimentação.

Partindo desta premissa, fica claro que o teatro pode ser inserido como uma importante ferramenta de trabalho para a enfermagem, diversificando o modo de ensinar a criança, ultrapassando a simples condução de conhecimentos, aumentando o envolvimento e a integração para ambas as partes.

O contexto teatral foi adaptado à linguagem compatível com a do público alvo; portanto, predominou um modo simples, conciso e ilustrativo de falar, fato este que possibilitou cativar a atenção das crianças durante toda a apresentação. Mesmo depois, elas continuavam a comentar e aplicar o que aprenderam logo na refeição seguinte, realizada na própria creche.

Acredita-se, assim, que o enfermeiro pode atuar como agente transformador e multiplicador de saúde, conseguindo acrescentar algo mais ao conhecimento da população, positivando a qualidade de vida, de forma preventiva, evitando problemas futuros, para, desta forma, beneficiar a todos os colaboradores da saúde.

Além destes aspectos positivos, cabe ressaltar que orientar uma criança e transformar os seus hábitos não é uma tarefa fácil, visto que a mesma está inserida em um contexto totalmente diferente de seu ambiente doméstico.

No entanto, refletindo sobre isso, percebe-se que a linguagem figurativa do teatro permite que a criança se aproprie do conhecimento, e essa experiência deve ser reforçada de tempos em tempos, propiciando um aprendizado muito maior e uma educação em saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Santos LES, Resck ZMR, Carneiro VG. A creche e o contexto social. Nursing (São Paulo) 2003;59(6):150-5.
- 2 Vieira PM, Liz TG, Gesser VL, Boehs AE. O teatro como alternativa de se educar em saúde. Texto & Contexto: Enfermagem 1999;8(1):372-83.
- 3 Dilly CML, Jesus MCP. Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Rob; 1995.
- 4 Craidy C, Kaercher GE. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed; 2001.
- 5 Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
- 6 Vieira S, Hossne WS. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus; 2003.
- 7 Maldonado MT, Canella P. Recursos de relacionamento para o profissional de saúde. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso; 2003.
- 8 Cardoso MC. Palavras e imagens: como o professor pode trabalhar com a linguagem e o imaginário. Revista do Professor 2006;22(85):7-9.
- 9 Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5ª ed. São Paulo: Gente; 1996.
- 10 Rosa RB, Malfaccioli R, Nauderer TM, Pedro ENR. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. Revista Gaúcha de Enfermagem 2006;27(2):188-92.
- 11 Levorlino AS. Escola promotora de saúde: um projeto de qualidade de vida [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2000.
- 12 Ferland F. O modelo lúdico: a utilização do potencial terapêutico do brincar. Temas sobre Desenvolvimento 2005;14(82):50-5.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address:**

Carla Regina Bianchi Codo
Rua João Borges Sampaio, 766, Vila Claudia
13480-510, Limeira, SP
E-mail: carlacodo@yahoo.com.br

Recebido em: 28/02/2007

Aprovado em: 14/11/2007